

Ações de vigilância da raiva no estado de São Paulo

Rabies surveillance actions in the state of São Paulo

Instituto Pasteur. Coordenadoria de Controle de Doenças. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil.

O Instituto Pasteur (IP) tem a missão e contribuir para a vigilância em saúde por meio de vigilância epidemiológica, controle de risco e programas de capacitação e desenvolvimento relativos à raiva e outras encefalites virais, abrangendo atividades laboratoriais, de pesquisa e inovação, a coordenação do programa estadual de controle da raiva e o suporte aos municípios. Referência no estudo da raiva, a instituição exerceu papel fundamental para a atual situação epidemiológica do estado de São Paulo sem registros de casos de raiva em humanos e em cães e gatos causados pela variante viral canina.

Por ser Laboratório de Referência Nacional para o Ministério da Saúde e Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde em Raiva para a América Latina realiza a caracterização genética dos vírus da raiva encontrados em amostras de humanos e de diferentes espécies animais oriundas de todo o Brasil e de países da América Latina. Atua também como referência nacional para avaliação de anticorpos antirrábicos em amostras de humanos expostos ao risco da raiva, seja por agravos causados por mamíferos ou por exercerem atividades profissionais de risco. Atualmente é o único laboratório do Brasil que realiza todas as técnicas disponíveis para o diagnóstico humano *ante-mortem*, o qual tem fundamental importância para estabelecimento do protocolo de tratamento na tentativa de cura do paciente.

Em 2013, foi realizada a “Avaliação da vigilância da raiva canina e felina no estado de São Paulo entre 2003 e 2013”, trabalho conjunto da diretoria e equipe técnica do IP e o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo publicada nesta edição do BEPA (vol 17, nº201). Com o intuito de melhorar o desempenho da vigilância da raiva e atender às recomendações expostas no trabalho, diversas ações vêm sendo realizadas, destacando-se:

- 1. Apoio aos municípios e qualificação de coleta e envio de amostras para diagnóstico da raiva:** Para apoiar os municípios no envio de amostras de animais clinicamente suspeitos é realizado curso teórico/prático para capacitação de profissionais sobre o método de coleta e envio de sistema nervoso de animais para diagnóstico laboratorial de raiva. Além disso, com vistas a ampliar a capilaridade da rede de recebimento de amostras, em 2015 o Instituto Pasteur estabeleceu parceria com o Instituto Adolfo Lutz, por meio de suas unidades regionais, visando facilitar o transporte de amostras para diagnóstico virológico e sorológico de raiva ao Laboratório do Instituto Pasteur. Importante ressaltar a participação dos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE)

no apoio às ações desenvolvidas pelos municípios.

- 2. Padronização das informações de vigilância e controle da raiva em cães e gatos:** Os registros de vigilância e controle da raiva em cães e gatos geralmente são realizados em fichas próprias pelo serviço municipal, e visando a padronização e qualificação das informações, o Instituto Pasteur elaborou formulários no sistema FormSUS para que os municípios possam informar questões como cronogramas previstos para a realização de suas campanhas de vacinação antirrábica e para que preencham, mensalmente, o número de cães e gatos vacinados nas estratégias de rotina, campanha, bloqueio de foco, cães e gatos contactantes de morcegos e, ainda, quando possível, aqueles vacinados nos estabelecimentos médico-veterinários particulares. Além disso, disponibilizou uma ficha padronizada para a investigação epidemiológica dos cães e gatos positivos para raiva, com registro de informações como histórico clínico epidemiológico, data de início dos sinais clínicos e data do óbito, almejando uma melhor compreensão da doença associada às variantes de morcego.
- 3. Informatização do sistema de laboratórios** – O sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) é um sistema nacional desenvolvido pelo DATASUS, sob a coordenação da Coordenação Geral de Laboratórios

de Saúde Pública (CGLAB), Ministério da Saúde. No Instituto Pasteur, a implantação foi iniciada em 2017, exclusivamente para os exames laboratoriais de Raiva em amostras de origem humana para: sorologia de controle pré-exposição, diagnóstico *antemortem* em casos suspeitos e diagnóstico após o óbito. As Unidades de Saúde cadastram as solicitações desses exames, para poderem acompanhá-los pelo sistema, terem acesso aos resultados assim que liberados e realizarem a impressão dos laudos. Os municípios e as vigilâncias municipais e estadual, também podem acessar o sistema para realizarem consultas de pacientes e obterem relatórios específicos relacionados à raiva.

4. Em relação às análises de amostras de origem animal, o GAL também foi adotado para cadastro no Instituto Pasteur em 2017, e em ação piloto de implantação do Módulo Animal em 2019 alguns municípios foram capacitados para cadastro, encaminhamento, acesso e impressão de laudos de exames diagnósticos de raiva. Entendemos que esse sistema contempla as informações técnicas epidemiológicas necessárias para aprimorar a vigilância da raiva, permitindo, ainda, redução de tempo para o acesso dos resultados pelos municípios.
- 5. Parcerias institucionais e multiprofissionais:** O Instituto Pasteur estabeleceu parcerias

com instituições e profissionais, destacando-se o Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP) e o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, que passaram a integrar o Comitê Estadual de Vigilância e Controle de Raiva (Decreto estadual nº 61.102, de 30 de janeiro de 2015; DOE 31/01/2015, nº 21, seção 1, p.1). O CRMV-SP vem colaborando ativamente na divulgação de informações sobre a raiva nos diversos veículos de imprensa, assim como no site do CRMV-SP, visando inserir os médicos veterinários clínicos da rede privada nas atividades de vigilância, aumentando a capacidade de detecção de cães e gatos suspeitos de raiva.

- 6. Capacitações especializadas:** A fim de promover aprimoramento técnico e científico de profissionais da área de vigilância e controle da raiva, foram realizadas cinco oficinas regionais em 2014 e, anualmente, seminários técnicos. Destacam-se, também, capacitações regionais, atendendo a demandas dos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVEs) com foco na norma técnica de profilaxia da raiva, de modo a diminuir o uso inadequado de imunobiológicos e melhorar o preenchimento do Sinan.

- 7. Comunicação e Interação Social** – A partir de 2016, o Instituto Pasteur passou a realizar o evento em comemoração ao Dia Mundial contra a Raiva – “Instituto Pasteur de portas abertas – Todos juntos contra a raiva”, abrindo as portas do histórico prédio na Avenida Paulista à população para visitas monitoradas, com atividades como apresentação de teatro, exibição de filmes, passeio por uma caverna cenográfica com a presença de morcegos, oficina de origami, pintura de máscaras e xilogravura referentes à prevenção e controle da raiva. Em 2019, houve, ainda, parceria com a Escola Estadual Rodrigues Alves, com visitas de alunos do ensino fundamental I para participar das atividades.
8. Com o intuito de promover a divulgação de conteúdo e conhecimento acerca da raiva à população em geral, têm sido revisados e atualizados os materiais informativos do Instituto Pasteur e confeccionado material educativo com conteúdo lúdico.

Além disso, atualizações de normativas técnicas e informações epidemiológicas são divulgadas no site institucional (www.pasteur.saude.sp.gov.br).

Estudos relacionados à vigilância e controle da raiva encontram-se em andamento e oportunamente, serão divulgados neste periódico.